

INFORMATIVO

Interação

INSTITUTO EUVALDO LODI



Janeiro 2006

Eficiência

Eletrobrás faz parceria com a CNI e o IEL para reduzir desperdícios de energia elétrica na indústria

A eletricidade e o custo industrial

A perda de quase 30% de energia elétrica dentro das empresas prejudica a produção

A assinatura dos dois primeiros projetos dos 13 previstos pelo Protocolo de Cooperação estabelecido entre Eletrobrás, CNI e IEL representa um passo importante para o aumento da eficiência energética no País, elemento vital para a competitividade da indústria. Afinal, a energia elétrica representa um fundamental insumo produtivo. O primeiro desses projetos visa ao aumento da eficácia dos transformadores de distribuição fabricados no País. Para combater a concorrência predatória, o projeto prevê, inclusive, rever as normas vigentes para esses equipamentos, aumentando o grau de exigência. Isso é essencial para reduzir o atual alto nível de perdas do sistema, que encarece as tarifas do setor elétrico.

É importante destacar, entretanto, a intenção do projeto de propor a revisão das normas a partir de um amplo debate entre produtores e consumidores desses equipamentos, feito com base no levantamento da atual situação do setor e na análise de quais as tecnologias mais adequadas para propiciar seu salto tecnológico. A construção desse



FOTO: MIGUEL ÂNGELO

diálogo estruturado entre todos os interessados vem se mostrando peça-chave para o sucesso de normalizações capazes de aumentar a competitividade industrial.

Aliás, o diálogo estruturado foi também o responsável pelo grande sucesso dos cursos de capacitação para pequenas e microempresas, promovidos pelo IEL em parceria com o Sebrae. Em sua terceira edição, em 2005, os cursos superaram as expectativas, com 500 participantes em 18 Estados, número que deve chegar a 1.700 até o fim deste ano. O êxito

da iniciativa deve-se, essencialmente, ao fato dos cursos terem sido desenhados com base nas propostas elaboradas pelos núcleos regionais do IEL a partir de discussões feitas com empresários locais. A novidade de 2005 foi que, atendendo à demanda, dez dos cursos foram dirigidos a arranjos produtivos locais, incluindo conteúdos moldados de acordo com as necessidades das cadeias produtivas.

Outro destaque de 2005 foi a criação da Cátedra Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas de Integração Universidade-Indústria, na Universidade de Brasília (UnB). Trata-se de um programa de bolsas oferecidas pelo IEL para mestres e doutores que desenvolvam projetos voltados às necessidades da indústria. Com seis projetos em andamento, a iniciativa deve ser em breve estendida a outras universidades e centros de pesquisa.



Carlos Cavalcante
Superintendente do IEL

interação

Publicação mensal editada pela
**Unidade de Comunicação Social
do Sistema CNI (UNICOM)**

Instituto Euvaldo Lodi (IEL)

Diretor-geral: Armando Monteiro Neto

Superintendente: Carlos Cavalcante

Informativo do Instituto Euvaldo Lodi – Ano 15, nº 166, janeiro 2006

Coordenador da UNICOM: Edgar Lisboa

Gerente de Jornalismo: James Allen

Editor: Edson Chaves Filho

Subeditor: Roberto Almeida

Reportagem: Camila Matias, Marco Antonio Moreira,

Maria José Rodrigues e Simone Mateos

Projeto e produção gráfica: textodesign

SBN, Quadra 1, Bloco B, lote 24

Edifício Confederação Nacional do Comércio

9º andar, CEP 70041-902, Brasília (DF)

Telefone: (61) 3317-9080

Fax: (61) 3317-9360

<http://www.iel.org.br>

Investimento com resultado positivo

Empresas brasileiras e francesas assinaram acordo inédito estabelecendo estratégias comuns aos dois países

A Confederação Nacional da Indústria e o SESI Nacional vão montar uma radiografia detalhada das experiências de investimento em responsabilidade social no Brasil. As boas práticas, os principais atores e as estratégias de sucesso do setor serão todos consolidados nesse documento, que faz parte de um conjunto de ações previstas em um acordo inédito que será firmado entre a CNI/SESI e suas contrapartes francesas, o Movimento das Empresas Francesas (Medef) e o Observatório de Responsabilidade Social Empresarial (Orse).

O estudo será uma das bases dessa parceria a ser assinada no primeiro trimestre deste ano, quando o sistema CNI (CNI, SESI, SENAI e IEL), o Medef e o Orse começam a mapear e buscar juntos novos projetos no setor para os dois países. Os detalhes do acordo foram acertados durante a missão internacional SESI em Responsabilidade Social Empresarial, que aconteceu em Paris, em meados de dezembro do ano passado.

Os encontros entre os representantes das indústrias brasileira e francesa foram organizados pela Plataforma Brasil-Europa – criada em maio do ano passado pelo sistema CNI e coordenada pelo IEL – e a Onudi Paris, braço da Organização das Nações Unidas para o desenvolvimento industrial na França.

O protocolo de intenções que lançará a parceria deverá ser assinado durante a missão empresarial,

prevista para o primeiro semestre deste ano, em montagem pelo SESI com a participação do Medef e do Orse, desta vez no Brasil. No encontro, os representantes da indústria francesa também serão levados a empresas brasileiras com experiências bem-sucedidas de investimento em responsabilidade social.

O CUSTO DAS AÇÕES

Na mesma ocasião, o documento brasileiro será entregue aos franceses, que também estão montando um perfil da responsabilidade social em seu país. Os dois estudos serão trocados e discutidos em uma série de reuniões a serem realizadas durante a visita do Medef e do Orse. A idéia é que, antes de começarem a

trabalhar juntos, os dois lados saibam exatamente como funcionam leis e normas, quais são as experiências que já estão sendo feitas em ambos os países e que problemas devem ser atacados em primeiro lugar.

“A grande questão é como fazer as empresas se interessarem pela responsabilidade social, que, na maioria das vezes, representa um custo. Queremos sensibilizar as empresas. Mostrar que esse investimento tem retorno. Essa é a preocupação do SESI e queremos aprender mais com as experiências internacionais”, disse o ex-diretor-superintendente do SESI Nacional, Rui Lima.

Na lista de diferenças que certamente surgirão ao longo do trabalho, pelo menos duas já foram ante-



Rui Lima, à direita, e Julien acertam detalhes da parceria em projeto de responsabilidade social

FOTO: VIVIAN OSWALD

FOTO: VIVIAN OSWALD



Em Paris, na sede da Lafarge, a partir da esquerda, Rui Lima, Lucas e Parente

cipadas nos encontros em Paris. Na França, os representantes da indústria consideram que alguns aspectos da política de responsabilidade social tratada pelas empresas brasileiras envolvem ações que devem ser adotadas pelo governo e não por empresários.

“O programa apresentado pelo SESI é enorme. As atividades são surpreendentes para um francês. O que vocês fazem, em muitos casos, para nós é algo que o Estado deveria fazer”, afirma o diretor-adjunto de Relações Sociais do Medef, Emmanuel Julien. Apesar disso, os franceses também fazem questão de usar um conceito mais amplo de

responsabilidade social. Falam em responsabilidade societal, palavra que, em francês, associa o social e noção de sociedade (*société*).

“Usamos um conceito mais abrangente, a partir do qual englobamos também a responsabilidade da empresa em relação à sociedade, à comunidade”, completa Julien.

ESTUDO CIENTÍFICO

“Economia não existe sem o social. E o social também não existe sem economia. Essa é uma das linhas básicas da nossa pedagogia”, destaca Hugues-Arnaud Mayer, que é membro do Conselho Executivo do Medef e presidente do Medef para a região de Auvergne. Segundo o presidente do Conselho Nacional de Responsabilidade Social da CNI, Jorge Parente, já existem estudos científicos que comprovam a eficácia dos investimentos em responsabilidade social.

“Uma pessoa sensibilizada pelo trabalho de responsabilidade social de uma empresa tem a capacidade de influenciar a opinião de outros seis ou sete indivíduos. No entanto, a opinião negativa de um cidadão formada a partir de práticas nocivas de uma empresa tem a capacidade de se difundir e influenciar outras 20 pessoas. Esses dados já foram apresentados na Organização Internacio-

nal do Trabalho (OIT) pela especialista da Universidade de Boston Sandra Waddock”, explica Parente.

O vice-presidente para Política Social da Lafarge, Patrice Lucas, vai mais longe. Em sua avaliação, a responsabilidade social de outras empresas do mesmo ramo também tem o poder de influenciar a opinião de investidores e clientes. Segundo ele, as ações da Lafarge, uma das maiores produtoras de cimento, concreto e gesso da Europa, registraram uma queda de 10% com o anúncio de que uma companhia americana do mesmo ramo havia sofrido denúncias de contaminação por amianto.

“A Lafarge não tinha nada a ver com a empresa nos Estados Unidos. Eles tiveram uma queda de 20% no valor de suas ações e nós, de 10%. As pessoas associam os grupos pelo seu ramo de atuação. Daí a importância de todos investirem nas boas práticas”, afirmou durante a reunião-almoço em que recebeu a missão brasileira na sede da Lafarge. Os representantes do sistema CNI também visitaram outras grandes empresas francesas que trabalham com uma importante política de responsabilidade social e que atuam no Brasil.

Vivian Oswald
De Paris

Casos de sucesso na internet

Ainda neste primeiro trimestre, a CNI deve acrescentar em sua página na internet uma extensa relação de casos de sucesso em responsabilidade social no Brasil, segundo adiantou o presidente do Conselho Nacional de Responsabilidade Social da instituição, Jorge Parente. Os contatos entre as entidades brasileiras e francesas continuarão sendo monitorados pelo IEL e pela Onudi, que devem preparar nos próximos meses novas rodadas de encontros com as indústrias dos dois países.

“Existem experiências de sucesso com micro, pequenas e médias empresas na Índia, no Egito, por exemplo, com uma ação conjunta dessas companhias. É preciso sensibilizar as empresas e mostrar que o retorno é visível quando se fala em aumento de produtividade”, afirmou o ex-diretor-superintendente do SESI Nacional, Rui Lima.

Estratégias de combate ao desperdício

Eletrobrás, CNI e IEL vão capacitar técnicos da indústria para promover a eficiência energética e melhorar o desempenho dos transmissores de distribuição

Responsável pelo consumo de 43% da energia elétrica, a indústria começa a enfrentar o desafio de reduzir o peso desse insumo nos seus custos. De olho na redução do desperdício, a CNI e o IEL articularam com a Eletrobrás um pacote de medidas para reduzir perdas na rede de distribuição de energia elétrica.

Obsoletos e reciclados, os transformadores, que acabam provocando perdas substanciais de energia, estão no foco das primeiras ações da nova parceria. Afinal, no atual estágio de depauperação, acabam provocando gastos muito acima dos níveis internacionais. O resultado são tarifas mais altas para a indústria.

O problema tende a se agravar nos próximos anos, com a progressiva redução do subsídio hoje vigente nas tarifas pagas pela indústria. É exatamente por isso que esses problemas são alvo dos dois primeiros projetos de cooperação assinados entre a Eletrobrás, a CNI e o IEL, no âmbito do Protocolo de Cooperação Técnica, firmado em março passado, como parte das iniciativas do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel).

LEVANTAMENTO

O convênio voltado a promover a qualidade e eficiência energética de transformadores de distribuição prevê entre suas primeiras ações um levantamento detalhado do mercado e do estado da arte

ILUSTRAÇÃO: LIQUIDLIBRARY





Machado: preços dos transformadores importados não são competitivos

desses equipamentos no País. Nas concessionárias, serão averiguados quais transformadores estão hoje instalados nas redes aéreas e, com os fabricantes, qual o perfil dos equipamentos disponíveis no mercado. Além de questionários, o levantamento prevê ensaios realizados pelo Laboratório do Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel), da Eletrobrás.

Segundo estimativas preliminares de técnicos das Centrais Elétricas de Minas Gerais (Cemig), os transformadores de distribuição brasileiros apresentam níveis de perdas de energia, em média, duas vezes superiores aos transformadores importados. “A participação dos importados no mercado nacional só é pequena porque seus preços

não são competitivos: se aumentarmos a eficácia dos nossos transformadores poderemos ampliar muito nossas exportações para os países vizinhos”, avalia Olavo Machado, dono da fábrica de transformadores Macorin e vice-presidente da Fiemg. Ele lembra que as exportações nacionais de transformadores de transmissão são mais expressivas porque esses equipamentos apresentam eficiência muito superior à dos transformadores de distribuição.

O objetivo desse primeiro trabalho da parceria Eletrobrás/CNI/IEL é justamente aumentar a capacitação técnica da indústria nacional e sua inserção no mercado externo. A iniciativa vem em momento oportuno, já que os programas fe-

derais de universalização da oferta de energia elétrica aumentarão a demanda por novos transformadores, representando oportunidade inédita para a atualização tecnológica dos equipamentos e materiais empregados no setor.

FINANCIAMENTO

O levantamento do estado da arte do mercado pretende identificar quais as melhores tecnologias disponíveis para melhorar a eficiência dos transformadores de distribuição fabricados no País, considerando a atual capacidade de investimento da indústria e as necessidades dos consumidores. Para isso, serão analisadas as vantagens econômicas e as dificuldades técnicas de cada tecnologia. Como a baixa eficiência das redes de distribuição no País está associada ao elevado custo de substituir os transformadores obsoletos, o projeto prevê também identificar junto aos órgãos financeiros quais linhas e mecanismos de financiamento poderiam servir para viabilizar a implantação dos novos equipamentos. Também está previsto recomendar-se a criação de outras políticas públicas que poderiam servir para estimular a modernização tecnológica do setor. O projeto prevê ainda realizar um amplo levantamento da infra-estrutura metrológica capacitada para realizar o efetivo e constante controle de qualidade desses produtos.

Para promover o uso de equipamentos mais eficientes, serão elaboradas normas para que as características de qualidade e eficiência energética dos transformadores sejam identificadas com etiquetas, rótulos ou placas. A etiquetagem,

reconhecida pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), seria o primeiro passo para a certificação desses produtos.

O projeto prevê ainda a criação de um Selo de Qualidade para premiar os fabricantes que obtiverem melhor desempenho, como forma de estimular os investimentos na modernização do setor. Para nortear esses investimentos está previsto um conjunto articulado de medidas: diagnóstico dos gargalos tecnológicos, identificação dos laboratórios capacitados para medir a eficácia dos equipamentos, revisão dos parâmetros técnicos exigidos dos transformadores, acompanhamento técnico do processo produtivo dos fabricantes, avaliação do seu sistema de gestão da qualidade e elaboração de sugestões de políticas públicas.

O projeto busca tanto capacitar fabricantes para melhorar a qualidade de seus produtos quanto orientar as concessionárias distribuidoras de energia sobre a importância e os ganhos financeiros de se optar por equipamentos mais eficientes e as formas de avaliar essa eficiência. “Boa parte das concessionárias ainda compra transformadores por preço, sem levar em conta seu nível de perdas, que é um custo extra que será pago ao longo das duas décadas de vida útil desses

equipamentos”, diz Erivaldo Costa Couto, responsável pela área de transformadores de distribuição da Cemig.

REDUÇÃO DE PERDAS

Desde 1980, a concessionária mineira passou a adquirir transformadores utilizando o sistema de capitalização de perdas, que considera não só o preço inicial como também o custo das perdas, dando preferência aos transformadores que apresentam menor custo final – custo inicial mais perdas ao longo de sua vida útil. Segundo cálculos da empresa, os 350 mil transformadores adquiri-

dos pelos novos critérios possibilitaram uma redução de perdas da ordem de 17%, o que equivale a uma economia de R\$ 18,5 milhões ao ano. “É um exemplo claro de que o barato pode custar caro, mas infelizmente muitas distribuidoras não levam isso em conta na hora de comprar transformadores novos ou de optar por reformar modelos obsoletos”, diz Couto.

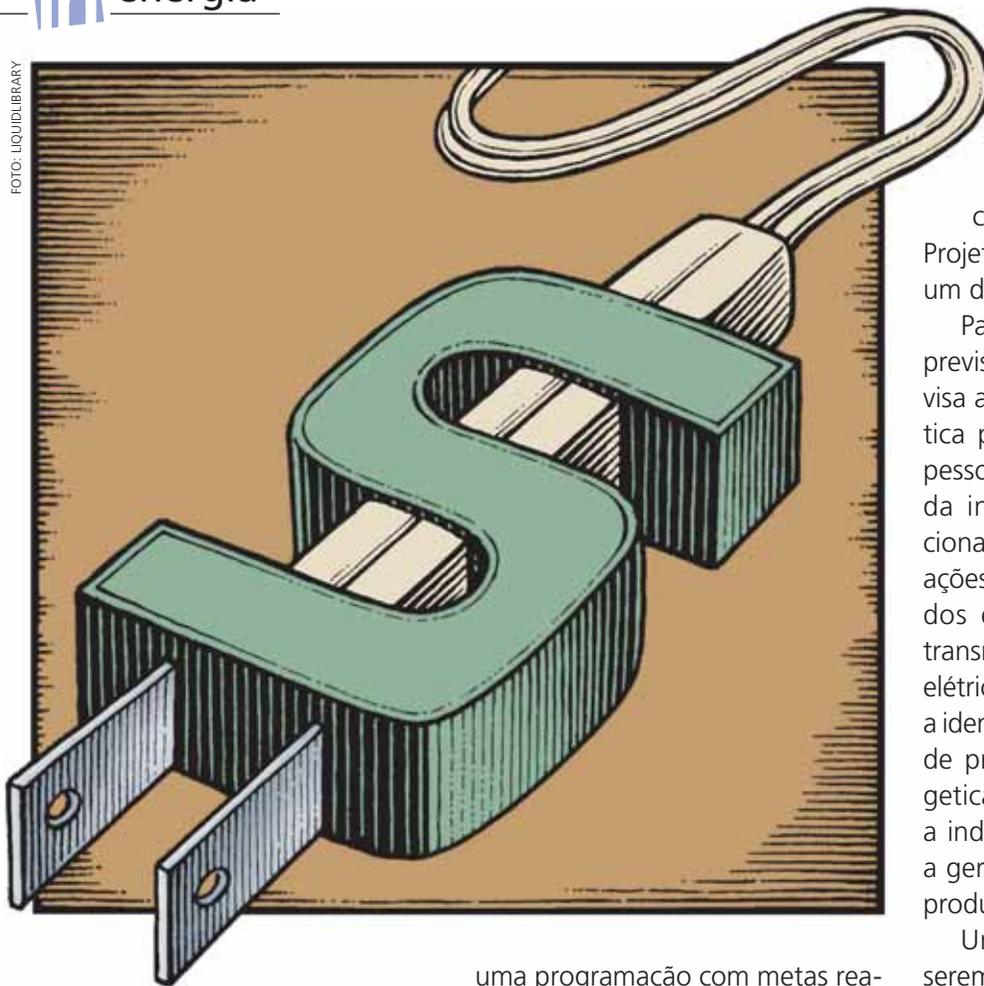
O estudo da Cemig evidencia outro problema que também está na mira do projeto desenvolvido pela parceria Eletrobrás, CNI e IEL: a necessidade de atualizar as normas técnicas vigentes para esses equipamentos. De fato, embora alguns

equipamentos fabricados no País ainda tenham desempenho inferior aos limites máximos de perdas estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), muitos já apresentam, para determinadas potências, níveis de perdas até 60% menores que os exigidos pela norma. “A tecnologia avançou mais que a norma, o nível de desperdício tolerado deveria ser bem menor para impulsionar a eficiência e a modernização do setor”, diz Machado.

Outro foco do projeto é a formação de um grupo de trabalho que integrará representantes de fabricantes e usuários de transformadores, além de laboratórios e do Inmetro, para discutir uma nova normalização desses equipamentos,



Transformadores produzidos em Minas Gerais pela Macorin



assim como a conveniência da obrigatoriedade da certificação.

COOPERAÇÃO

“Trabalhar dessa forma coletiva, buscando um consenso entre todos os envolvidos, é um aspecto essencial para que o projeto atinja seus objetivos de aumentar a competitividade do setor e a eficiência da área energética, questões que são vitais para a competitividade de toda a indústria”, destaca Carlos Cavalcante, superintendente do IEL. Ele lembra que, na área siderúrgica, a normalização construída de forma coletiva aumentou muito a competitividade de todo o setor, melhorando sua inserção internacional. “É essencial chegar a um consenso com os compradores e estabelecer

uma programação com metas realistas para a melhoria progressiva da qualidade dos produtos”, frisa.

O projeto para Melhoria da Qualidade e Eficiência Energética de Transformadores de Distribuição é a primeira iniciativa prevista no protocolo de cooperação firmado entre Eletrobrás, CNI e IEL, no âmbito do Procel.

“O objetivo é tornar a indústria nacional mais competitiva, reduzindo seus custos pelo aumento da

Soares: fortalecer a indústria nacional é o objetivo

eficiência energética da própria indústria e do sistema que a abastece”, explica George Soares, chefe do Departamento de Projetos Especiais da Eletrobrás e um dos gerentes do Procel.

Parte das 13 linhas de atuação previstas no acordo de cooperação visa aumentar a eficiência energética por meio da capacitação de pessoal para implementar, dentro da indústria, programas de racionalização do consumo. Outras ações visam aumentar a eficiência dos equipamentos de geração, transmissão e distribuição da rede elétrica. Outros ainda vão fomentar a identificação e o desenvolvimento de processos e tecnologias energeticamente mais eficientes para a indústria, assim como estimular a geração elétrica em setores que produzem resíduos combustíveis.

Um dos próximos projetos a serem assinados, porém, vai promover uma ampla avaliação de todos os programas desenvolvidos recentemente para impulsionar a eficiência energética na indústria brasileira. É o caso do percentual obrigatório que as concessionárias devem investir nessa área.



Racionalização do consumo passa pela educação profissional

Um dos focos das ações promovidas pela parceria Eletrobrás, CNI e IEL é a otimização do consumo energético dos motores, responsáveis por cerca de metade da energia gasta pela indústria. O objetivo é disseminar os conceitos de eficiência energética no setor industrial, preparando técnicos para identificar, propor e implementar oportunidades de redução de perdas nos sistemas motrizes industriais. Para isso, já foram formados 166 multiplicadores, que repassaram conhecimentos para 1.292 engenheiros e técnicos de 406 empresas.

Com o recente convênio, o programa de capacitação de técnicos vai ganhar nova capilaridade e abrangência. O SENAI vai participar do processo adaptando o material didático da Eletrobrás à realidade das pequenas indústrias. “Para capacitar o pessoal nas fábricas concebemos materiais didáticos para engenheiros. Porém, quando iniciamos o trabalho, percebemos que a maior parte do pessoal encarregado em aumentar a eficiência energética nas indústrias é gente de nível médio ou nem isso”, explica George Soares, do Procel. A escolha do SENAI para participar da parceria foi natural, pois é a entidade brasileira com mais larga experiência em capacitação de recursos humanos para a indústria, com *know-how*, inclusive, em elaborar e ministrar cursos e programas de promoção da eficiência energética. A parceria prevê a elaboração de 11 guias temáticos para capacitar agentes de nível médio em ações de melhoria da eficiência energética pelo uso otimizado dos equipamentos nos diversos segmentos industriais. Outro projeto do convênio Eletrobrás, CNI e IEL, que deve ter início nos próximos meses, tem por meta criar centros de eficiência energética em todos os Estados, à semelhança dos existentes nos 12 nos quais a Eletrobrás fez parcerias com as federações de indústrias. Os centros oferecerão às indústrias laboratórios para testar a eficiência energética de sistemas motrizes, além de assessoria e consultorias feitas em parceria com universidades e instituições de

pesquisa locais para delinear e implementar projetos que visem aumentar essa eficiência.

EFICIÊNCIA COMPROVADA

Em dois anos, a Multibrás – que engloba nada menos que a Consul e a Brastemp – conseguiu reduzir em 15% o consumo energético de suas unidades de Joinville, sem diminuir sua produção. Esse foi o resultado da implementação do Programa de Eficiência Energética, desenvolvido em parceria com a Eletrobrás, entre 2001 e 2003, e que já foi estendido para suas outras fábricas em todo o País. Os investimentos feitos para racionalizar o consumo amortizaram-se em apenas 16 meses. A Multibrás, entretanto, é só um exemplo dos resultados alcançados pelo Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel). Para ganhar mais capilaridade e conseguir chegar também às micro e pequenas empresas de todas as regiões do Brasil, a Eletrobrás já firmou convênios com federações de 12 Estados, que, juntos, representam 70% do PIB industrial do País.

FOTO: LIQUIDLIBRARY



Incentivo à pesquisa

Programa apóia teses acadêmicas e viabiliza novas competências para a indústria

Incentivar a produção de conhecimento que atenda às demandas do setor industrial, nas áreas de empreendedorismo, responsabilidade social e inovação. Essa é a principal intenção do IEL ao firmar parceria com a Universidade de Brasília (UnB) para promover o projeto Cátedra Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas de Integração Universidade-Indústria.

A primeira aluna de mestrado beneficiada pelo projeto, a psicóloga Cristina Depieri, destaca que, “além de recurso financeiro, o IEL dá todo o suporte e cria um contexto para que o pesquisador/estudante desenvolva seu projeto”. Cristina realizou a pesquisa Atitude Empreendedora e Cultura: um Estudo em Organizações Brasileiras. O trabalho identifica a relação entre variáveis culturais e atitude empreendedora por meio da análise do planejamento, realização, poder e inovação nas organizações. Para isso, foram identificadas atitudes



Cristina: o projeto do IEL é importante para o desenvolvimento do País

FOTO: DIVULGAÇÃO

empreendedoras e feita uma relação entre padrões culturais e cultura empreendedora.

Na UnB, a Cátedra tem como interlocutor o Departamento de Pós-Graduação do curso de Administração, onde são prospectadas as propostas de projetos. “Verificamos todos os temas que possam ter interesse para a indústria”, explica Eliane Menezes dos Santos, analista do IEL.

O coordenador do projeto, Oto Morato, destaca os objetivos estratégicos da Cátedra. “Criar um banco de pesquisadores e de temas com foco na sustentabilidade da indústria e apoiar a integração uni-

versidade-indústria, visando novas competências empreendedoras.”

REALIDADE BRASILEIRA

Cristina Depieri afirma que o projeto atende à universidade, que muitas vezes não tem recursos para o desenvolvimento de pesquisas, e à indústria, que tem recursos, mas é carente em estudos aprofundados. “Esses dois segmentos são fundamentais para o desenvolvimento econômico de qualquer país”, destaca. Inicialmente desenvolvida em parceria com a UnB, a Cátedra deve ser ampliada a outros centros acadêmicos e instituições de pesquisa.

Objetivos gerais da Cátedra

- Criar banco de pesquisadores e de temas para a realização de estudos e pesquisas em desenvolvimento social, científico e tecnológico com foco na sustentabilidade da indústria.
- Criar fórum de pesquisadores, professores, empresários, alunos, envolvidos ou interessados em estudos, discussões e pesquisas da Cátedra.
- Apoiar a elaboração de textos, livros e a realização de eventos técnico-científicos, cursos e o desenvolvimento de metodologias voltados para temas pertinentes à Cátedra.
- Desenvolver banco de casos, voltados à formação e capacitação de formadores, executivos e agentes sociais.

Programa de estágio bate recorde

IEL orientou a contratação de cerca de 90 mil estudantes por empresas

O Programa de Estágio do IEL termina 2005 com motivos de sobra para festejar. Balanço feito pela entidade revelou o número recorde de aproximadamente 90 mil estudantes contratados por empresas, sob orientação do IEL. De acordo com o coordenador nacional do programa, Ricardo Romeiro, o resultado supera em 28% os resultados de 2004, ano em que foram contratados 70 mil alunos.

O sucesso fica ainda mais latente se comparado aos números de 2002, quando foram registrados 54 mil estagiários, e de 2003, com 61 mil. Romeiro explica que bons resultados são fruto da busca de novas soluções e a integração entre instituições de ensino e empresas. O levantamento revelou também que o IEL Pernambuco, Bahia, Goiás, Amazonas e Paraná foram os que mais se destacaram no programa. Já os campeões em crescimento do número de estagiários, entre 2004 e 2005, foram os de Minas Gerais e do Rio Grande do Norte.

Com um programa de supervisão de estágio considerado como modelo para o resto do País, o IEL Amazonas efetivou o maior número de estudantes inseridos nas empresas em 2005, com 14.395, número 150% superior aos 5.797 de 2004. Para o superintendente da entidade, Wilson Colares, "esse resultado é fruto da parceria, de extrema importância, feita com a Prefeitura de Manaus". Segundo

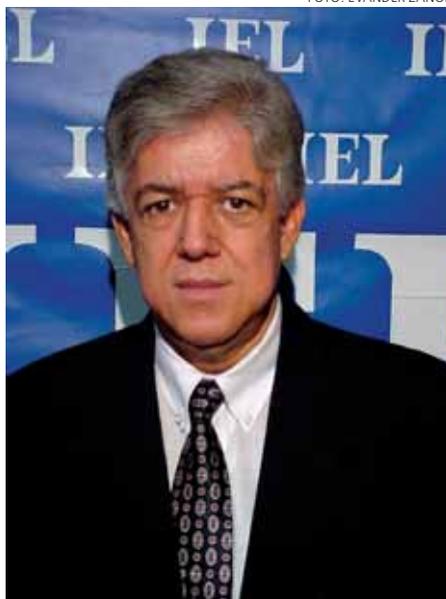
Colares, o trabalho que o Instituto faz com esses jovens é efetivamente um programa de primeiro emprego, pois para muitas famílias é a única renda de sustento da casa.

QUALIDADE

Romeiro defende a supervisão como peça fundamental para melhorar a qualidade do estágio e fugir da visão de mão-de-obra barata. Ele explica que é preciso capacitar para desenvolver a parte técnica e também a postura do estudante. "Trabalhamos de acordo com as demandas das empresas para capacitar o estagiário. Assim, trazemos novo fôlego para o mercado e formamos profissionais mais eficientes", ressalta.

Segundo Romeiro, em 2006, uma das prioridades é o fomento

FOTO: EVANDER ZANOLI



Colares: parceria com a Prefeitura de Manaus foi de extrema importância

DADOS NACIONAIS

Ano	Estagiários contratados
2002	54 mil
2003	61 mil
2004	70 mil
2005	90 mil

Destaque: IEL Amazonas, Bahia, Goiás, Paraná e Pernambuco. Mais de 25 universidades parceiras.

do estágio também no interior, principalmente nas áreas do agonegócio e de gestão ambiental. A intenção é promover a integração entre o setor produtivo e as pequenas consultorias, com a supervisão de professores. O coordenador chama atenção ainda para a prática de incluir o estudante na empresa já com um projeto de trabalho definido. Essa foi a forma encontrada pelo IEL para estimular a criatividade e a veia empreendedora dos futuros profissionais.

Para aprimorar ainda mais o trabalho foi aprovado o novo Sistema de Gestão de Estágios, que visa aumentar a integração entre os núcleos regionais do Instituto. Além disso, o IEL investiu em comunicação informatizada e abriu 53 postos de atendimento no interior. Neste ano, será editado um novo manual para orientar melhores práticas e dar as diretrizes do programa nos próximos anos. Outra novidade é a criação de um prêmio nacional para alunos e empresas que se destacarem.

Arranjos produtivos mais eficientes

Programa do IEL e do Sebrae beneficia empreendimentos em dez Estados

Empresários e administradores de pequenas e microempresas organizadas em arranjos produtivos locais (APLs) serão beneficiados neste ano com capacitação nas áreas de gestão de projetos, produção, finanças e administração, *marketing* e recursos humanos. A iniciativa faz parte do Programa de Capacitação Empresarial para Micro e Pequenas Empresas, realizado pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL) em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Serão oferecidos cursos no Amapá, Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Tocantins. Os cursos abrangerão setores como os de confecções, gráfico e cerâmico. “A intenção é incluir conteúdos moldados de acordo com as necessidades das cadeias produtivas, para que os conjuntos decoleem nos mercados regional, nacional e internacional”, diz o gerente de Capacitação Empresarial do IEL, Oto Morato.

Em sua terceira edição, o programa de capacitação empresarial oferece cursos técnicos ou de pós-graduação de 90, 120, 180, 270 ou 360 horas-aula, com o apoio de instituições de ensino superior. De acordo com Morato, até o momento os resultados do programa superam as expectativas em relação à quantidade de participantes e horas-aula. A meta é capacitar 1.700 empresários até dezembro.



FOTO: IEL-RN

Célia: programa ajuda os regionais a atender melhor

“As propostas de cursos enviadas pelos núcleos regionais até agora surpreendem. Acreditamos que a meta seja cumprida integralmente ao final do programa”, comemora.

O gerente acredita que os bons resultados se devem à organização do processo e ao envolvimento dos núcleos regionais do Instituto. Para ele, foi fundamental debater com empresários e membros dos

núcleos regionais do IEL as demandas de cada local. “Entendemos as carências específicas para trazer o que as empresas realmente precisam”, explica.

EXEMPLO DE SUCESSO

O IEL Rio Grande do Norte é reconhecido pelo esforço que tem feito nos últimos três anos nesse campo. Gestão de Negócios Empreendedores foi o primeiro tema tratado em 2005, com a participação de 25 empresários e o apoio da Universidade do Rio Grande do Norte. As cadeias produtivas do Estado também vão se beneficiar com o curso de Gestão Financeira, de 180 horas-aula, que ainda está em análise no Instituto.

De acordo com a superintendente do IEL-RN, Célia Maria Rocha Ribeiro, a organização do programa tem ajudado as regionais a atender melhor a carência dos empresários. Outro plano para 2006 é a elaboração de um novo projeto na área de águas minerais, voltado para APLs.

NÚMEROS DE SUCESSO

2004	Empresários capacitados:	700
	Número de cursos:	28
	Núcleos Regionais:	24
2005	Empresários capacitados:	700
	Número de cursos:	50
	Núcleos Regionais:	18
Metas 2006	Empresários capacitados:	1.700
	Núcleos Regionais:	27

Novos horizontes

Núcleo regional gaúcho amplia atendimento para as indústrias no Estado

FOTOS: IEL-RS



Dias: aprofundar atuação do IEL

O núcleo regional do Instituto Euvaldo Lodi no Rio Grande do Sul entrará 2006 com novas perspectivas de ampliação da atuação entre as indústrias do Estado. As propostas de modernização estão inseridas no contexto do processo de transformação que está sendo conduzido pelo sistema da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) com base nas orientações do Mapa Estratégico da Indústria formulado e implementado pela CNI. A idéia de estender a estrutura vem do reconhecimento de que o IEL tem um potencial crescente de atuação com as indústrias. "As perspectivas são boas e o norte de modernização do IEL foi dado pelo mapa. Temos no Estado uma faixa de atuação restrita, mas pretendemos aprofundar a atuação do IEL e a relação com os parques

tecnológicos vinculados às universidades", afirma o superintendente do IEL-RS, Paulo Sérgio Dias.

MOTIVAÇÃO

Na prática, haverá o incremento e a consolidação da estrutura do IEL no Estado para o desenvolvimento de programas que já estão sendo desenvolvidos na indústria regional, como o Curso de Capacitação Empresarial e as Bolsas Bitec, Rede de Articulação de Competências, as Redes Integradas de Tecnologia (Retec) e os Observatórios da Indústria. "O núcleo regional deverá estruturar-se não somente para melhor atender a esses programas, mas para efetivar programas que já existem", acrescenta.

A principal motivação para a ampliação da estrutura do IEL no Rio Grande do Sul vem com a recente criação do novo Conselho de Inovação e Tecnologia da Fiergs, do qual o Instituto será o braço operacional com a missão de ser um instrumento para promover e desenvolver esses dois aspectos para aumentar a competitividade industrial. Mas os programas que já são desenvolvidos terão prioridade.

No caso da rede de competências – pela qual há uma articulação de atores de diversas competências para o desenvolvimento e aumento da competitividade, com a capacitação, análise e solução das demandas do setor produtivo – o IEL prospectará o que o empresariado gaúcho precisa e apresentará novas oportunidades de mercados (nacional e internacional) e suas tendências, além de identificar as competências adequadas e de inovações organizacionais, de produtos e processos.

O presidente da Fiergs, Paulo Tigre, explica que esse programa vai ampliar os produtos e serviços focados nas demandas, integrando as iniciativas e consolidação das redes de parcerias. Tigre destaca ainda o fortalecimento da rede de relacionamento com o setor produtivo e a identificação de oportunidades nacionais e internacionais para os diversos setores produtivos regionais.



Tigre: ampliar serviços e consolidar parcerias

UM EMPRESÁRIO PREPARADO FAZ A DIFERENÇA

Capacitação Empresarial

PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS



Parceria entre o Instituto Euvaldo Lodi e o SEBRAE, o Programa de Capacitação Empresarial oferece cursos de gestão a empresários, dirigentes e gestores de micro e pequenas empresas de todo o País. Aumento da competitividade, qualificação dos dirigentes e visão de novos negócios. Com o Programa de Capacitação Empresarial, sua empresa só tem a ganhar.

Consulte o IEL de seu estado e veja como participar.
www.iel.org.br

SEBRAE
Parceiro dos brasileiros

IEL
Instituto Euvaldo Lodi

Prêmio Bitec na Paraíba



FOTO: DIVULGAÇÃO

Um protótipo de forno para fundição de vidros que reaproveita resíduos foi o projeto vencedor da edição 2005 do Programa de Bolsas de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas (Bitec), na Paraíba. O trabalho foi desenvolvido na Espelhadora Meninão pelo estudante Jony Peterson (à direita), do curso de Engenharia de Minas da Universidade de Campina Grande (UFCG). Ele foi orientado pelo professor

Alcides Ramos (à esquerda). O Bitec é um programa desenvolvido pelo IEL, pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). O objetivo é estimular projetos de suporte à inovação de produtos e processos em micro e pequenas empresas.

Estímulo à aqüicultura

No Espírito Santo, o IEL e o Ministério da Integração vão implementar empreendimentos de aqüicultura no norte do Estado. A iniciativa beneficiará comunidades de baixa renda de São Mateus e Conceição da Barra. Em São Mateus serão criados robalos e tilápias em tanque-rede. Atualmente, 40

famílias criam tilápias usando a técnica. A proposta é consorciar a atividade com a criação do robalo para maior retorno comercial. Em Conceição da Barra, será incrementado o cultivo de ostras. A Associação dos Maricultores do município tem hoje 17 famílias e a meta é ampliar esse número para 60.

Finep e BNB financiam APLs no Ceará

Três projetos de dois arranjos produtivos locais (APLs) do Ceará terão o apoio do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). A execução dos projetos, coordenados pelo IEL-CE, está prevista para este ano. Um dos programas é o de Tecnologia de Processo de Tingimento de Fios, que permitirá a modernização dos processos das micro e pequenas empresas do APL de Redes de Dormir de Jaguaruana. O APL de Redes de Dormir de Jaguaruana também será beneficiado com o programa Tinturaria de Fios Têxteis, que implantará uma unidade piloto de tingimento de fios junto à Associação dos Fabricantes de Redes de Jaguaruana. Além disso, o projeto aprovado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico para o APL de Base Mineral da Cerâmica Vermelha do Baixo Jaguaribe permitirá que as empresas vençam os obstáculos ao desenvolvimento tecnológico e à competitividade.

Fashion Rio

Inspirado no movimento Horticultural, que busca integrar o homem à natureza e o artesanal ao industrial, o *Fashion Rio*, evento oficial da moda brasileira no Rio de Janeiro, abriu a estação outono-inverno 2006. O evento, realizado de 9 a 14 de janeiro, no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro, foi organizado pela Federação das Indústrias do Estado (Firjan), por intermédio do IEL-RJ, e pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).

Energia elétrica, racionalizar para não faltar

FOTO: FIEMG



A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) tem apoiado a parceria entre a CNI, o IEL/NC e a Eletrobrás para a realização de ações voltadas ao uso eficiente e racional de energia elétrica pela indústria. Em reunião em Belo Horizonte, foram firmados dois convênios entre essas instituições. Um deles visa proteger a indústria nacional de transformadores elétricos da concorrência predatória dos produtos chineses. O acordo prevê a elaboração de um diagnóstico do setor, a criação de mecanismos de apoio tecnológico, a qualificação de mão-de-obra e a regulamentação do processo para aquisição de transformadores. É importante salientar que a baixa qualidade dos transformadores elétricos importados compromete o custo final da energia, prejudicando não só os empresários do setor mas os próprios usuários.

O segundo convênio objetiva a elaboração de material didático para capacitação de agentes industriais, tornando-os capazes de identificar, propor e implementar oportunidades de redução de perdas nas instalações industriais de sistemas motrizes. Para isso, conta com o apoio de todo o Sistema Indústria.

Um outro dado importante extraído do encontro foi a garantia, dada pelo presidente da Eletrobrás, Aloísio Marcos Vasconcelos Novais, de que “não faltará energia no Brasil”. Trata-se, realmente, de um fato tranquilizador para o segmento produtivo deste País. Com atenção, Aloísio ouviu outras sugestões, como a que propõe uma maior integração da empresa com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O orçamento da Eletrobrás para 2006 vai girar em torno de R\$ 6 bilhões, que serão investidos em programas de geração e transmissão de energia, como os 11 projetos de usinas geradoras que já receberam o licenciamento ambiental. Responsável por 72% da geração e por mais de 75% da distribuição de energia no Brasil, a Eletrobrás vem atuando como parceira do progresso. E é assim que todos nós queremos vê-la, bem como as demais empresas e entidades públicas, que jamais devem se desviar da sua vocação, que é facilitar caminhos para o crescimento socioeconômico.

Robson Braga de Andrade,
presidente da Fiemg

Têxtil – Ocorre até 27 de janeiro a 30ª Feira de Lançamento da Moda Outono-Inverno 2006, em São Paulo. A feira é apoiada pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), pela Associação Brasileira do Vestuário (Abravest) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). O evento apresenta produtos de 114 empresas de confecções de seis Estados e reúne empresários de vários países. Acontecem ainda rodadas de negócios e desfile com as tendências da moda para as próximas estações. Informações: (31) 3296-5694.

Metrologia – Tecnologias industriais básicas, normalização, metrologia, propriedade intelectual e avaliação da conformidade são alguns dos temas discutidos no 2º Curso de Capacitação Técnica da Rede Metroológica do Pará, que será realizado de 30 de janeiro a 1º de fevereiro, em Belém. A Rede Metroológica do Pará, vinculada ao IEL, está oferecendo 25 vagas para o curso. Informações: (91) 4009-4717.

Biotecnologia – O Encontro Empresarial AL-Invest Bio Brasil 2006 – Negócios e Tendências do Setor de Biotecnologia será realizado em 22 e 23 de março, em Belo Horizonte. Organizadas pelo Eurocentro da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), com apoio do Eurocentro IEL Brasil, as rodadas de negócios reunirão empresários latino-americanos e europeus. Na ocasião, serão negociados acordos comerciais, de transferência de tecnologia, assistência técnica, capacitação técnica e tecnológica, *joint ventures* e projetos de investimento. Informações: (61) 3317-9077.